

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE GOIÂNIA, EDUCAÇÃO E A EPT: EM FOCO AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2012 A 2022

Academic productions on deaf education and ept linked to the Goiânia Deaf Association from 2012 to 2022

Wanderleia Maria de Freitas¹ 

Érika Suzana Lacerda de Oliveira Fonseca² 

Elilza Rodrigues Correia³ 

Maria Odete Vieira de Souza⁴

Sangelita Miranda Franco Mariano⁵ 

¹Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano – Campus/Ceres, Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás no Colégio Estadual Manoel Ribeiro de Freitas Machado -Jaraguá-GO.
E-mail: wanderleia.freitas@seduc.go.gov.br

²Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Futura, Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás no Colégio Estadual Manoel Ribeiro de Freitas Machado, Jaraguá-GO.
E-mail: erika.fonseca@seduc.go.gov.br

³Mestranda em História, da Universidade Federal de Goiás(UFG) Campus Samambaia , Goiânia- GO .Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás no Colégio Estadual Diógenes de Castro Ribeiro- Jaraguá-GO
E-mail:elilza@discente.ufg.br

⁴Pós Graduada em Educação Matemática pela Universidade Paulista (UNIP), Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás no Colégio Estadual Manoel Ribeiro de Freitas Machado- Jaraguá-GO.
E-mail: mariaodetevieiradesouza@gmail.com

⁵Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia -UFU, Professora do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres.
E-mail: sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 4 n. 2, 2025.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 17/02/2025

Aprovado em: 28/10/2025

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.17726862>

Resumo

A trajetória da educação dos surdos está repleta de marcos significativos, sendo um deles a criação das Associações que apresentam contribuições para o processo educativo, aspectos linguísticos e qualificação para o mundo do trabalho. À vista do exposto, se objetiva refletir as produções acadêmicas sobre a educação de surdos e a EPT atrelado a associação de surdos de Goiânia de 2012 a 2022. Realizamos um levantamento bibliográfico envolvendo artigos científicos, dissertações e teses nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e SciELO Brasil, abrangendo período de 2012 a 2022. A partir do levantamento 22 publicações foram analisadas, sendo que estas apresentaram ênfase na inclusão de surdos na educação profissional e tecnológica, observamos ser baixo número de estudantes surdos matriculados nessa modalidade de educação, além da falta de capacitação e orientação dos professores para lidar com esses alunos e da importância das Associações no desenvolvimento profissional dos surdos. Assim, se faz necessário a ampliação das vagas a estudantes surdos na educação profissional e tecnológica, bem como a garantia de formação inicial e continuada que aborde as especificidades dos surdos no processo de ensino e aprendizagem, dentre elas a Libras. Mediante o exposto, é importante ressaltar que a inclusão não pode ser ditada por fórmulas prontas e não se restringe a leis, demanda a criação de ambientes escolares que incorporem os princípios de uma escola humanizada.

Palavras - chave: Levantamento Bibliográfico. Surdos. Educação Profissional. Associações.

Abstract

The trajectory of deaf education is full of significant milestones, one of which is the creation of Associations that have contributed to the educational process, linguistic aspects and qualification for the world of work. In view of the above, the aim is to reflect on academic productions on deaf education and EFA linked to the Goiânia deaf association from 2012 to 2022. We carried out a bibliographic survey involving scientific articles, dissertations and theses in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Google Scholar and SciELO Brazil, covering the period from 2012 to 2022. Based on the survey, 22 publications were analyzed, with an emphasis on the inclusion of deaf people in professional and technological education, we observed a low number of deaf students enrolled in this type of education, in addition to the lack of training and guidance for teachers to deal with these students and the importance of Associations in the professional development of deaf people. It is therefore necessary to increase the number of places available for deaf students in professional and technological education, as well as to guarantee initial and continuing training that addresses the specific characteristics of deaf people in the teaching and learning process, including Libras. In light of the above, it is important to stress that inclusion cannot be dictated by ready-made formulas and is not restricted to laws, but demands the creation of school environments that incorporate the principles of a humanized school.

Keywords: Bibliographical survey. Deaf people. Professional Education. Associations.

INTRODUÇÃO

A história da educação dos surdos é repleta de eventos significativos que moldaram suas vidas ao longo dos séculos. Conforme Mendes (2017), as primeiras iniciativas oficiais no Brasil em relação à educação de pessoas com deficiência remontam à era imperial. No entanto, no que diz respeito às políticas públicas sistematizadas para a área da Educação Inclusiva, pode-se considerar que o histórico dessas ações ainda é relativamente recente. A legislação brasileira passou a abordar de maneira mais abrangente a questão da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo os surdos, com o advento do período bilíngue, que se iniciou por volta de 1960 e chegou ao Brasil em 1990.

Observa-se que “a comunidade surda no Brasil tem uma longa história de lutas pelos seus di-

reitos, envolvendo a busca por visibilidade, diversidade e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna” (Freitas, 2023, p. 72). Essas lutas estão estreitamente relacionadas à criação e à participação em Associações de Surdos (Strobel, 2009). As Associações de Surdos emergiram da urgência de oferecer a esses indivíduos um ambiente dedicado para reuniões, permitindo-lhes compartilhar códigos culturais, se comunicar por meio da língua de sinais e interagir socialmente (Frazão, 2017). Essas surgiram no Brasil entre 1913 e 1954 e vigiaram até a atualidade, a exemplos da Associação de Surdos de São Paulo (ASSP) e da Associação de Surdos de Goiânia (ASG)¹.

¹No que se refere às entidades criadas em prol da comunidade surda no Brasil, contabilizamos oito Confederações e 95 associações espalhados pelos estados, além de instituições esportivas. Cabe mencionar que algumas foram fechadas por conta da situação financeira (Freitas, 2023, p. 75-76).

Frazão e Lodi (2019) destacam que, para além de facilitar encontros entre surdos, as associações também evoluíram para se tornar espaços de socialização e cultura, frequentemente palco de eventos nos quais os ouvintes podem aprender Libras e interagir com membros da comunidade surda. Freitas (2023, p. 76) também apontam que são espaços voltados para a Educação dos surdos, pois “ao longo da história, estas associações contribuíram com o processo de ensino e aprendizagem dos surdos, bem como na sua inclusão na sociedade, pelo ingresso nas universidades, em cursos profissionalizantes, e no mundo do trabalho”.

Nesse contexto, as autoras Frazão e Lodi (2019) citam, como exemplo a ASSP permitiu aos surdos a construção de aprendizagens a partir das trocas vivenciadas no espaço, aos ouvintes, a possibilidade de conhecerem os surdos e superarem sua visão como sujeitos incapazes, possibilitando a construção da ideia de que esta comunidade se diferenciava pelo uso de uma forma de comunicação distinta.

A ASSP foi reconhecida como um ambiente de educação informal tanto para surdos quanto para ouvintes (Gohn, 2010). Esta associação proporcionou aos surdos oportunidades de aprendizado por meio das interações locais, enquanto para os ouvintes, contribuiu para superar preconceitos, promovendo o entendimento de que a comunidade surda se distingue pela utilização de uma forma singular de comunicação (Frazão; Lodi, 2019).

As associações também são espaço de luta política, pois “por meio de lutas envolvendo a criação de Associações e Federações, é possível afirmar que os movimentos das pessoas surdas foram

fundamentais para a construção de uma agenda de direitos para a comunidade surda” (Freitas, 2023, p. 75).

Brito (2016) destaca que ao se envolverem com as associações, os surdos estão moldando sua própria narrativa, desenvolvendo sua comunidade e aspectos culturais coletivos, buscando reconhecimento e respeito dentro da sociedade. A partir da exposição da importância das Associações de Surdos na defesa de aspectos socioculturais, valorização linguística, no direito à Educação e à qualificação para o mundo do trabalho, este trabalho objetiva refletir as produções acadêmicas sobre a educação de surdos e a EPT atrelado a associação de surdos de Goiânia de 2012 a 2022.

METODOLOGIA

1 No que se refere às entidades criadas em prol da comunidade surda no Brasil, contabilizamos oito Confederações e 95 associações espalhados pelos estados, além de instituições esportivas. Cabe mencionar que algumas foram fechadas por conta da situação financeira (Freitas, 2023, p. 75-76).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico², com o objetivo foi descrever as principais produções acadêmicas relacionadas ao assunto e analisar suas contribuições para a nossa pesquisa (Ferreira, 2002). Realizamos essa busca em artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e SciELO Brasil.

O levantamento abrangeu um período de uma década, de 2012 a 2022. Essa escolha se deve ao fato de, nas duas últimas décadas, o Brasil ter implementado políticas públicas voltadas para os

²Destaca-se que esse levantamento, faz parte de um a pesquisa de mestrado com objetivo principal de compreender o processo histórico e social que levou à criação e consolidação da Associação de Surdos de Goiânia, bem como seu impacto na formação dos surdos e de sua inserção no mundo do trabalho.

direitos das pessoas surdas. Um exemplo notável é a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua oficial de comunicação para surdos. Além disso, o Decreto Nº 5.626, de 2005, regulamentou a Lei nº 10.436/02 e o art. 18 da Lei nº 10.098/00. Em 2010, a Lei nº 12.319 regulamentou a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – TILS. Recentemente, em 2021, a Lei nº 12.319/21 alterou a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos.

Essa escolha de período se justifica pela necessidade de analisar o processo de acessibilidade e inclusão de surdos em ambientes institucionais e no mundo do trabalho, bem como identificar se os direitos das pessoas surdas estão sendo efetivamente assegurados segundo o que as legislações constitucionais propõem. É importante ressaltar que conduzimos dois levantamentos de nas bases científicas escolhidas para o estudo.

A busca e seleção das obras ocorreu em março de 2021, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: textos publicados na íntegra, disponíveis *online*, com período de publicação entre os anos de 2012 a 2022, e que contemplassem os seguintes descritores de modo individual e combinado: educação profissional e tecnologia, EPT, ensino profissional, mundo do trabalho, educação para o trabalho dos surdos, educação de surdos, formação profissional, associações de surdos e Associação de Surdos de Goiânia.

Ao aplicar tais filtros, utilizando-se as combinações de descritores com aspas e o operador booleano AND nas referidas bases de dados, foram identificados os trabalhos acadêmicos que serviram de ponto de partida para a definição do

corpus desta pesquisa. Adotaram-se como critérios de exclusão artigos, teses e dissertações que não se relacionassem ao tema “a Educação de Surdos e a EPT atrelado a Associação de Surdos de Goiânia”, cujos resumos não estivessem disponíveis, cujo idioma não fosse o português, bem como não se encontrassem no recorte temporal definido. Além disso, os estudos encontrados em mais de uma base de dados, foram considerados uma única vez.

Inicialmente, durante o levantamento nas bases de dados, encontramos 168 publicações. Após a seleção dos trabalhos, passou-se à leitura dos títulos, resumos e resultados descritos nos trabalhos, de modo que se obteve um levantamento final de 22 publicações, incluindo artigos, dissertações e teses, para aprofundar nossa pesquisa e discussão.

Os resultados qualitativos de revisão bibliográfica, a seguir descritos, baseiam-se na leitura destes trabalhos a partir dos quais foram selecionadas as publicações de interesse para discussão na pesquisa, pois apresentavam informações acerca da educação inclusiva de surdos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, além das contribuições das associações na vida dos surdos.

DESENVOLVIMENTO

A partir do levantamento realizado, abordando a temática Educação de Surdos e a EPT atrelado a Associação de Surdos de Goiânia foi possível observar com as Associações que apresentam grande contribuições para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos surdos é abordada nas pesquisas. O quadro 1 expõe o conjunto dos artigos levantados na pesquisa.

Quadro 01 - Mapeamento Temático – Educação Profissional e Educação de surdos artigos.

Título	Autor	Ano	Revista	Temáticas Analisadas
Educação Profissional para Surdos No IFB: Uma Proposta Possível?	Fonseca e Florindo	2012	Revista Eixo	1. Presença do surdo em cursos de profissionalizantes 1. Políticas educacionais
Inclusão de Aluna Surda no Ensino Profissionalizante em Escola Pública da Cidade de Londrina	Hidrata, Dutra e Storto	2013	Reveduc	1. Inclusão e trabalho 1. Formação de professores
A formação profissional do alunosurdo em uma escola técnica de nível médio	Castro	2018	Revista Educação Pública	1. Mundo do trabalho 2. Políticas linguísticas.
A contribuição social das associações de surdos para torná-los sujeitos atuantes na sociedade	Pagnussat	2018	Na. Pesq. e Ext. Unoesc São Miguel do Oeste	1. Planejamento integrado 2. Movimentos sociais de surdos 3. Política linguística
Associação de Surdos de São Paulo e a defesa pelos direitos linguísticos dos surdos.	Frazão e Lodi	2019	Revista Educação Especial	1. Planejamento integrado 2. Identidade coletiva 3. Políticas e ações para a inclusão escolar do aluno surdo.
A Inclusão de Alunos Surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte – Ifrn - Campus Natal Central	Henrique	2021	Cadernos de Educação Básica	1. Inclusão Escolar e suas características 2. O papel do intérprete como mediador na inclusão
A Inclusão de Alunos Surdos em um Instituto Federal: Pontos e Contrapontos	Freitas e Silva	2021	Rev. Prática Docente	1. Acessibilidade Políticas e ações para a inclusão escolar do aluno surdo.
Acessibilidade e inclusão de surdos na educação profissional e tecnológica nos Institutos Federais: revisão de literatura	Sousa e Alvaranga	2021	Ensino e Pesquisa	1. Acessibilidade 2. Capacitação e preparação dos profissionais para a inclusão 3. A relevância de práticas pedagógicas integradas na inclusão
O percurso dos estudantes surdos no Ensino Profissional e Tecnológico no IF SertãoPE	Xavier e Azevedo	2021	Ensino e Pesquisa	1. Criação de políticas de capacitação profissional 2. Práticas pedagógicas integradas na inclusão
Interface entre Educação Inclusiva e Educação Profissional e Tecnológica: uma Análise da Produção Acadêmica no Período entre 2017-2021	Costa e Nolêto	2022	Ensino e Pesquisa	1. Capacitação e preparação dos profissionais para a inclusão 2. Discriminação social
Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultados de uma pesquisa diagnóstica	Menezes <i>et al.</i> ,	2022	Research, Society and Development	1. Sistematização do processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo 2. Práticas pedagógicas integradas na inclusão

Fonte: Organizado pela autora (2022).

O estudo de Fonseca e Florindo (2012) analisou a educação profissional de alunos surdos no Instituto Federal de Brasília (IFB), com foco na valorização da diversidade e na garantia do acesso e permanência desses estudantes. Os autores investigaram as ações adotadas pela instituição, considerando a importância da Libras como primeira língua dos alunos surdos. A pesquisa, baseada em estudo de caso com documentos oficiais, questionários e entrevistas, revelou que, embora o IFB tenha uma abordagem positiva à inclusão, as ações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) ainda são insuficientes para garantir o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos.

Além disso, o estudo revelou que algumas atitudes negativas dos profissionais do IFB em relação às iniciativas do NAPNE comprometem o desenvolvimento educacional dos alunos surdos. O relato destaca a necessidade urgente de mudanças na perspectiva institucional para garantir não apenas o direito ao ensino, mas também uma formação adequada que permita a inclusão, sendo assim cabe mencionar:

A falta de experiência, a falta de sensibilização com o grupo, a não orientação prévia aos docentes, a falta de atendimento individual, ausência de adaptação pedagógica, ausência do Tradutor do Intérprete de Língua de Sinais TILS. Assim, nesse caso, podemos concluir que não houve acessibilidade para que o aluno surdo permanecesse no Instituto, ou seja, o IFB foi negligente com este aluno, o que resultou na sua desistência do curso técnico (Fonseca; Florindo, 2012. p. 27).

A pesquisa de Castro (2018) complementa essa discussão ao analisar a formação de um aluno surdo em um curso técnico de Informática no Centro Estadual de Educação Profissional de Picos, Piauí. O estudo, de caráter qualitativo e exploratório, envolveu en-

trevistas com professores e o estudante, evidenciando que, apesar das oportunidades proporcionadas pelo curso, ainda há barreiras na comunicação entre docentes e alunos surdos. O autor enfatiza a importância da relação professor-aluno para o sucesso da aprendizagem e destaca a necessidade de formação específica em Libras para educadores que atuam no ensino profissionalizante. Dessa forma, tanto os estudos de Hirata, Dutra e Storto (2013) quanto o de Castro (2018) reforçam a urgência de políticas educacionais que promovam uma inclusão efetiva, considerando as especificidades linguísticas e pedagógicas dos surdos no contexto da educação.

Castro (2018) observa que o aluno pesquisado demonstra desmotivação para continuar os estudos no ensino superior devido ao tratamento recebido pelos docentes na função de sua deficiência. O autor argumenta que a deficiência é, em grande parte, uma construção social e que o desenvolvimento pleno do indivíduo ocorre quando a sociedade deixa de vê-lo como inválido e passa a reconhecer suas potencialidades.

Nesse contexto, Adams (2020, p. 3) discute:

A pessoa com deficiência, seja qual for e em que nível de comprometimento se apresenta, tal como todas as demais, deve ter oportunidades de se apropriar daquilo que está no plano social, público, levando à sua esfera ou ao seu domínio particular, privado, não só o que se refere aos valores e saberes do convívio cotidiano, mas também o que se refere aos conteúdos científicos; isso é possível a partir do momento em que as potencialidades dessa pessoa são levadas em consideração.

Ao ingressar em cursos profissionalizantes, é essencial considerar as potencialidades dos alunos surdos para garantir seu desenvolvimento e inserção no mundo do trabalho. Nesse contexto, Pagnussat (2018) realizou uma pesquisa bibliográfica que evidencia

a importância das associações na vida dos surdos, analisando sua história e seu papel social no Brasil. O autor explora o surgimento dessas associações, comparando-as com outras organizações de grupos minoritários, como associações feministas, de deficientes e de agricultores. Conclui que as associações desempenham um papel fundamental na inclusão dos surdos, promovendo o seu reconhecimento como indivíduos capazes e ativos na sociedade.

De forma complementar, Frazão e Lodi (2019) analisam a atuação da Associação de Surdos de São Paulo (ASSP) na luta pelo reconhecimento dos direitos linguísticos da comunidade surda. O estudo destaca as contribuições e conquistas da ASSP para a consolidação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como elemento central da identidade coletiva surda.

Além disso, essa pesquisa evidencia o protagonismo dos surdos dentro da associação, demonstrando como esses espaços possibilitam maior autonomia na formulação de decisões que impactam diretamente suas vidas. Dessa forma, tanto Pagnussat (2018) quanto Frazão e Lodi (2019) ressaltam a relevância das associações como agentes de inclusão e para inserção do surdo na comunidade.

Entre as principais conquistas da ASSP, destacam-se:

O fortalecimento de uma identidade coletiva e a formação política de muitos surdos; apoiou outras ações coletivas, como a criação de novas associações de surdos e a fundação da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos e da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos; bem como participou, como uma das protagonistas, dos movimentos surdos em prol do reconhecimento da língua brasileira de sinais e da defesa pela educação bilíngue para surdos (Frazão; Lodi, 2019, p. 1).

Uma análise da experiência da Associação dos Surdos de São Paulo (ASSP) evidencia sua relevân-

cia na expansão e orientação de novas associações em diferentes estados brasileiros. Tanto Pagnussat (2018) quanto Frazão e Lodi (2019) discutem a importância dessas instituições na promoção da identidade e dos direitos dos surdos, contribuindo significativamente para as reflexões teóricas desta dissertação. No mesmo contexto, Henrique (2021) investiga o acesso de alunos surdos ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), destacando o impacto da Lei nº 8.213/1991, que estabelece cotas para pessoas com deficiência. Embora a legislação tenha ampliado as oportunidades de ingresso, o autor aponta desafios relacionados à permanência desses alunos, principalmente devido à falta de profissionais atendidos para atender às necessidades específicas dos estudantes.

Complementando essas análises, Freitas e Silva (2021) examinam a inclusão de alunos surdos nos cursos técnicos do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus, Centro. Os autores identificam barreiras significativas, como dificuldades na comunicação com a comunidade ouvinte e no domínio da Língua Portuguesa escrita, o que impacta o processo avaliativo. Essas dificuldades convergem com as apontadas em outras pesquisas, reforçando a necessidade de formação docente voltada para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). De forma semelhante, Sousa e Alvarenga (2021) analisam a acessibilidade nos Institutos Federais, com base em um levantamento bibliográfico tendo como banco de dados os sites da SciELO e do Google Acadêmico, que conta com 165 publicações sobre a temática. Os autores reconhecem avanços na educação bilíngue, mas ressaltam que as barreiras comunicacionais persistem, evidenciando a importância da colaboração entre escola, família e comunidade para garantir uma inclusão efetiva.

Xavier e Azevedo (2021) investigaram a trajetória de alunos surdos no Ensino Profissional e Tec-

nológico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão PE), desde o processo seletivo até a inserção no mercado de trabalho. O estudo buscou revisar as políticas de inclusão destinadas a essa população e analisar sua aplicação prática dentro da instituição. Os autores constataram que 92,5% dos docentes que atuam com alunos surdos não possuem conhecimento em Libras, o que compromete a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, diferentemente de outras pesquisas, o estudo destaca que a gestão do IFSertão PE adota metodologias facilitadoras, como materiais concretos e aulas de campo, para auxiliar a aprendizagem dos alunos surdos.

Os resultados indicam que 90,9% dos estudantes consideram que suas necessidades são atendidas pelo curso e demonstram satisfação com a formação oferecida. No entanto, os autores enfatizam que o uso de materiais alternativos, embora relevante, não substitui a mediação docente, sendo essencial a comunicação por meio da Libras. Entre as principais dificuldades apontadas pelos alunos, destacam-se a baixa interação com colegas, devido à falta de conhecimento em Libras por parte dos ouvintes, a dificuldade na leitura de textos em Língua Portuguesa e na realização de cálculos (81,8%). Esses desafios podem estar relacionados tanto à falta de alfabetização dos alunos surdos em Libras quanto à ausência de uma mediação pedagógica eficaz nessa língua, evidenciando a necessidade de maior investimento na formação de docentes e no ensino bilíngue.

Segundo Lacerda (2009), a relação entre professor e intérprete é fundamental, pois é dessa troca que surgem as ideias necessárias para proporcionar aos educandos surdos acesso aos conteúdos.

Costa e Nolêto (2022) abordam em sua pesquisa a inclusão de alunos surdos, focando principalmente na atuação desses profissionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O

estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada em meio eletrônico, utilizando como principal fonte de dados o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Seu objetivo principal foi analisar a produção acadêmica relacionada à educação inclusiva na EPT, tendo sido selecionados nove trabalhos publicados entre 2017 e 2021, seguindo critérios e filtros preestabelecidos.

Corrêa, Sander e Martins (2017) destacam a importância dos intérpretes de Libras no contexto universitário, enfatizando que sua atuação não deve se restringir à mera tradução de conteúdos, mas sim abranger uma mediação pedagógica eficaz que favorece a aprendizagem dos estudantes surdos. Os autores argumentam que a interpretação deve estar integrada ao processo educacional, promovendo uma inclusão mais significativa no ensino profissional e tecnológico. Além disso, ressaltam a necessidade de transformar a percepção sobre os estudantes surdos, afastando a visão estigmatizada de incapacidade e reconhecendo suas potencialidades, um aspecto também abordado por Frazão e Lodi (2019). Essa mudança de perspectiva é fundamental para garantir uma inclusão educativa dos alunos.

Menezes *et al.*, (2022), na pesquisa intitulada “Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultados de uma pesquisa diagnóstica”, investigaram a inclusão de alunos surdos, considerando o olhar de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL.

Em sua pesquisa, os autores observaram que existem lacunas na inclusão de alunos surdos nessa instituição, sendo elas associadas à falta de intérpretes de Libras, falta de conhecimento sobre a cultura surda da parte dos professores e colegas, sendo esse um aspecto importante a ser considerado, pois os surdos têm uma cultura específica que também necessita ser

levada em conta no processo de ensino e aprendizagem. Menezes *et al.*, (2022) conduziram um estudo com o objetivo de investigar a inclusão de alunos surdos sob a perspectiva de professores de um curso técnico de nível médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal). A metodologia empregada foi qualitativa, com base na pesquisa-ação, utilizando um questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados.

Os resultados revelaram diversas lacunas no processo de inclusão de alunos surdos. Isso incluiu a escassez de profissionais tradutores e intérpretes de Libras, a ausência de conhecimento sobre a Cultura Surda no planejamento pedagógico e a urgente necessidade de formação continuada para os professores, com foco na inclusão escolar. Também se destacou a falta de um planejamento pedagógico direcionado especificamente aos alunos surdos, o que evidencia a demanda por formação continuada dos professores que atuam no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Esse achado confirma os

resultados de outros estudos, reforçando a importância da formação continuada dos docentes para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes surdos. Ao analisar esses estudos sobre o processo histórico e legal da educação especial e inclusiva, com ênfase na inclusão de surdos na educação profissional e tecnológica, é notório que os desafios identificados se repetem em praticamente todos os trabalhos. Evidencia-se que o número de estudantes surdos matriculados na Educação Profissional ainda é baixo, persistindo a falta de capacitação e orientação dos professores para lidar com esses alunos. A comunidade surda enfrentou longos períodos de negação de seus direitos, mas atualmente uma abordagem inovadora na perspectiva da educação inclusiva está promovendo mudanças no sistema educacional brasileiro.

A seguir, faremos uma discussão das dissertações e teses presentes em nosso levantamento bibliográfico. O quadro 2 expõe o conjunto das obras levantadas, sendo estas dissertações e teses:

Quadro 02 - Mapeamento Temático – Educação Profissional e Educação de surdos – dissertações e teses.

Título	Autor	Ano	Instituição	Tipo	Categoria de Análise
Estudantes surdos no PROEJA: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos?	Bregonci	2012	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação	1. Formação para o mundo do trabalho 2. Políticas Educacionais
A Inclusão de Pessoas com Deficiência na Rede Regular de Educação Profissional	Cordeiro	2013	Universidade Estadual Paulista	Dissertação	1. Capacitação e preparação dos profissionais para a Inclusão 2. Currículo adaptado
Qualidade de vida da pessoa surda no ambiente familiar	Garcia	2016	Universidade Federal de Goiás	Dissertação	1. Educação Bilíngue 2. Políticas Educacionais
Inclusão e educação profissional: a acessibilidade no Instituto Federal do Amazonas, campus Maués, e sua influência na educação de estudante surdo	Barros	2016	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação	1. Políticas Educacionais 2. Planejamento e flexibilidade curricular
Associação de surdos de São Paulo: identidade coletiva e lutas sociais na cidade de São Paulo	Frazão	2017	Universidade de São Paulo	Dissertação	1. Movimentos de classe 2. Cultura linguística 3. Legislação e direitos sociais
Mãos tecendo histórias de vida: memórias dos surdos sergipanos egressos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (1944- 1979)	Costa	2018	Universidade Federal de Sergipe	Tese	1. Mundo do trabalho 2. Movimentos sociais 3. Formação de professores 4. Educação inclusiva e seus desafios

Abordagem de Ensino e Aprendizagem para Aluno Surdo na Educação Profissional e Tecnológica: Um Estudo de Caso no Campus Gaspar	Oliveira	2019	Instituto Federal de Santa Catarina	Dissertação	1. Barreiras linguísticas 2. Políticas Educacionais e seus entraves
A inclusão de alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: e agora, o que fazer?	Freitas	2019	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas	Dissertação	1. Processo Inclusivo e a realidade escolar; 2. A relevância de práticas pedagógicas integradas na inclusão escolar; 3. Políticas e ações práticas para a inclusão escolar do aluno surdo.
Aprendizagem profissional de surdos: superando desafios da comunicação em sala de aula.	Santos	2020	Universidade Católica de Pernambuco	Dissertação	1. Formação profissional do surdo

Fonte: Organizado pela autora (2023).

A dissertação de Bregonci (2012) analisou a participação dos surdos no Proeja, buscando entender como ocupam espaços formativos e se preparam para o mundo do trabalho. O estudo, baseado em referências bibliográficas, evidencia a realidade de muitos surdos no Brasil, que enfrentam dificuldades para concluir o Ensino Médio e se inserir profissionalmente. A presença do intérprete de Libras se mostra essencial nesse contexto, garantindo a permanência desses alunos nas escolas e reduzindo barreiras de comunicação que impactam sua trajetória.

No entanto, a inclusão vai além do simples acesso à escola; é necessário promover um ambiente verdadeiramente acolhedor. A colaboração entre família, educadores e comunidade escolar é fundamental para construir um espaço onde a língua e a cultura surda sejam valorizadas. Não basta apenas criar políticas de acessibilidade, é preciso também preservar e fortalecer a identidade cultural dos surdos dentro do ambiente educacional, garantindo que sua formação seja equitativa.

A pesquisa de Cordeiro (2013) investigou os programas de inclusão promovidos pelo Centro Paula Souza nas escolas do SENAC e SENAI, com o objetivo de analisar a matrícula de pessoas com deficiência nas escolas regulares de educação profissional e entender como ocorre o processo de formação nessas escolas instituições. Além da análise

documental, o autor respondeu semiestruturadas com diretores e profissionais envolvidos nas ações de inclusão, complementando com formulários aplicados em três escolas participantes. A pesquisa revelou uma realidade preocupante: o número de matrículas de alunos surdos e com outras deficiências em cursos profissionalizantes é muito baixo, refletindo uma inserção frágil desses indivíduos tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade.

Esse baixo índice de matrícula de surdos e pessoas com deficiência em cursos profissionalizantes é uma questão relevante que exige discussão mais aprofundada, especialmente à luz da Lei de Cotas. De acordo com Soares e Baptista (2018), em 2016, foram registradas 71.664 matrículas de alunos surdos e com deficiência auditiva na Educação Básica brasileira, o que reforça a deficiência de surdos no ensino profissionalizante. Cordeiro (2013) aponta a necessidade urgente de políticas públicas que incentivem o ingresso de surdos nesses cursos e no mercado de trabalho, ampliando o alcance da Lei de Cotas e promovendo uma inclusão mais

O estudo de Garcia (2016) investiga a relação entre trabalho e qualidade de vida dos surdos, fundamentando-se na experiência pessoal do autor em seu contexto familiar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em relatos de vivência, que descreve a realidade dos surdos no mercado de trabalho.

Os autores têm parcerias com a maioria dos surdos empregados são mulheres, muitas delas divorciadas e sem filhos, o que pode estar relacionado às oportunidades disponíveis, geralmente em funções que desativam baixa escolaridade, como serviços de limpeza. Essa tendência sugere que, apesar de conseguirem ingressar no mercado, esses trabalhadores encontram-se em ocupações pequenas

No que se refere aos salários, Garcia (2016) constatou que 44% dos surdos empregados possuem uma renda mensal de aproximadamente R\$ 1.500,00, enquanto 44,7% recebem acima desse valor. No entanto, observa-se que apenas atingem rendimentos significativamente superiores ao salário-mínimo, o que reforça as limitações de acesso a cargas que exigem maior qualificação. Esse cenário levanta reflexões sobre a inserção dos surdos no mercado de trabalho e a persistência de barreiras que perpetuam a ideia de sua suposta incapacidade. Assim, o autor enfatiza a importância de ampliar as oportunidades para essa população, promovendo maior valorização e equidade.

Barros (2016) investigou a acessibilidade e a permanência de alunos surdos na Educação Técnica, Tecnológica, de graduação e pós-graduação no Instituto Federal do Amazonas (IFMA), destacando a barreira da comunicação como o principal desafio enfrentado por esses estudantes. Esse obstáculo, também apontado por Xavier e Azevedo (2021) e Costa e Nolêto (2022), evidencia a urgência da formação de profissionais no uso da Libras. Além disso, Barros (2016) ressalta a carência de materiais didáticos adaptados às necessidades dos surdos, em contraste com o estudo de Xavier e Azevedo (2021), que indica uma preocupação institucional na produção desses recursos. Essa divergência sugere que a acessibilidade pode variar conforme o contexto e a realidade de cada instituição, reforçando a necessidade de políticas mais abrangentes para garantir a inclusão.

A pesquisa de Frazão (2017) examina o desenvolvimento da Associação de Surdos de São Paulo (ASSP) entre 1950 e 2011, destacando seu papel central na consolidação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua dos surdos e na defesa da Educação Bilíngue. Através de uma abordagem qualitativa, que inclui a análise de artigos, teses e dissertações, Frazão enfatiza a importância dessas associações na promoção do desenvolvimento social, cultural e profissional dos surdos. Essas instituições oferecem um espaço vital para que a comunidade surda prospere em diversas esferas da vida, fortalecendo a identidade coletiva e contribuindo para a luta pelo reconhecimento linguístico dos

Além de seu impacto direto na comunidade surda, Frazão (2017) também destaca o apoio dessas associações à criação de novas entidades e à fundação de organizações como a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos e a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. O autor sublinha o papel crucial dessas instituições nos movimentos que buscam o reconhecimento da Libras e a implementação da educação bilíngue. As reflexões de Frazão enriquecem a pesquisa sobre as Associações de Surdos de Goiás, ressaltando a importância dessas organizações como espaços fundamentais para a inclusão social, cultural e linguística dos surdos, além de seu papel no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. A tese de Costa (2018) analisa a trajetória dos surdos em Sergipe ligada ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) entre 1944 e 1979, utilizando a História Cultural e a historiografia de Sergipe como base. O estudo destaca que os surdos que passaram pelo INES conseguiram ingressar no mercado de trabalho e alcançar independência econômica e profissional. Costa enfatiza a importância da experiência escolar no colégio-internato do INES, que envolve não apenas a educação formal, mas também atividades como

oficinas profissionalizantes, festivais cívicos, práticas esportivas e integração social. O autor aponta que a inserção dos surdos no mundo do trabalho está fortemente relacionada à formação recebida e à convivência em comunidade, o que destaca o papel fundamental das associações de surdos na sua inclusão social e profissional. Esses espaços indicados para a construção da identidade e para o desenvolvimento dos surdos na comunidade como um todo.

Oliveira (2019) investigou o processo de aprendizagem de alunos surdos e sua inserção no mercado de trabalho, com o objetivo de entender como essas condições se comparam aos dos estudantes ouvintes. A pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva e específica como estudo de caso, analisa como o ensino pode ser adaptado para atender às necessidades dos alunos surdos. O autor concluiu que, para que esses estudantes assimilem conceitos complexos, é essencial identificar seu nível de desenvolvimento e conhecimento prévio, planejando o ensino de forma diversificada e cumprimento das especificidades culturais e cognitivas dos surdos.

Além disso, a autora destaca a importância de conectar as atividades de aprendizagem com a vida real, e de estabelecer relações entre a palavra escrita em português, os sinais em Libras e seus significados, oferecendo mais autonomia aos alunos para seu aprendizado.

No que diz respeito às abordagens pedagógicas, Oliveira (2019) enfatiza a necessidade de métodos inclusivos e adequados para a preparação de alunos surdos para o mundo do trabalho. A autora sugere que o ensino deve considerar o conhecimento prévio dos estudantes e trabalhar simultaneamente com o português e a Libras, respeitando suas particularidades. Ela também alerta para o grande desafio que representa a falta de formação dos professores em Libras, o que dificulta a aprendizagem dos surdos, já que o processo de associação entre o português

e a Libras exige uma abordagem pedagógica diferenciada. A pesquisa de Oliveira, portanto, reforça a importância de uma educação mais inclusiva e capacitada para promover uma verdadeira inserção do surdo na sociedade.

Por outro lado, o trabalho de Freitas (2019) teve como objetivo compreender o processo de inclusão de alunos surdos nos Cursos Técnicos Integrados ao Nível Médio no IFAM. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando instrumentos de coleta de dados como entrevistas, diário de campo e rodas de conversa. Ao final da pesquisa, foi desenvolvido um guia intitulado “Inclusão Escolar de Alunos Surdos – E Agora, o Que Fazer?”, que é apresentado como uma proposta para contribuir com a inclusão dos alunos surdos. Este guia aborda a história, aspectos da língua e da cultura surda, além de oferecer sugestões de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com esses alunos. Freitas (2019) explana em seus resultados que a inclusão dos alunos surdos é uma barreira para as instituições, que precisa ser superada principalmente pela formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em Libras, discussão essa que se aproxima da tecida por outros trabalhos já analisados, como de Costa (2018), Oliveira (2019), Menezes *et al.*, (2022) e Costa e Nolêto (2022). Estes autores são enfáticos em apontar que a formação em Libras deve ser garantida, por meio da sua discussão e prática envolvendo os professores que atuam com os alunos surdos.

Santos (2020) realizou uma pesquisa qualitativa baseada em relatos de experiência para analisar desafios na comunicação de surdos em aulas de ensino profissional. O estudo prevê aspectos fundamentais para a formação desses alunos, como o conhecimento da legislação vigente e a implementação de propostas metodológicas inclusivas. Destacou a importância de abordagens teóricas sobre a linguagem

na formação profissional. Apontou a necessidade de superar barreiras comunicativas enfrentadas pelos surdos no ensino. Ressaltou a relevância da formação continuada dos educadores. Propôs a continuidade de projetos de ensino de Libras para a comunidade escolar e familiar. Constatou que os alunos surdos ainda encontram dificuldades de integração no ensino regular. Evidenciou a importância de apoio contínuo ao aprendizado desses estudantes. Enfatizou o papel essencial da Língua Brasileira de Sinais no desenvolvimento educacional.

Em continuidade, é apresentada a pesquisa de Oliveira (2021), que avaliou como ocorre a execução do estágio pelos estudantes surdos, discutindo que, para a realização dessas atividades também, é importante a presença do intérprete de Libras para garantir a comunicação com os alunos, sendo essa uma das principais dificuldades deles na vivência do estágio. O autor aponta que esse profissional precisa ser garantido na educação de surdos de forma a facilitar o processo de comunicação entre eles e os professores, o que vai facilitar a mediação entre o conhecimento científico e a aprendizagem dos alunos.

Por fim, apresenta a dissertação de Borba (2021), que cartografa a existência e a inserção no mundo do trabalho de mulheres trabalhadoras com deficiência auditiva e surdas. A autora interpretou as trajetórias espaciais de trabalhadoras surdas a partir de suas inserções sociais em Goiânia, destacando a importância da Associação de Mulheres Surdas de Goiânia e da Associação de Surdos e Surdas de Goiânia, no processo de conquista do trabalho dessas mulheres surdas.

Dessa forma, Borba (2021) aponta que as mulheres com deficiência auditiva e surdas enfrentam dificuldades significativas ao tentar permanecer nas empresas, dificuldades essas causadas pela alta rotatividade, pelo adoecimento físico e psicológico, bem como pelas barreiras de comunicação em espaços públicos, nas empresas e na família.

Conforme Garcia (2016) aponta que tais fatores contribuem para o aumento da taxa de desalento. Esses resultados revelam que as mulheres com deficiência auditiva e surdas experimentam trajetórias intensas de preconceito, segregação e desafios para garantir seu espaço na sociedade, e elas compõem a maioria das pessoas surdas empregadas.

Com respaldo neste levantamento de dissertações e teses, foram identificadas questões cruciais que envolvem a temática central desta pesquisa. Essas questões se repetiram em quase todos os estudos selecionados, como o baixo índice de alunos surdos matriculados em cursos profissionalizantes, o que precisa ser superado pela garantia de matrícula para esses alunos nesses espaços, as dificuldades dos surdos em ingressar no mundo do trabalho pela ideia equivocada de que tais sujeitos são incapazes de exercer funções profissionais e, por fim, as barreiras linguísticas pela necessidade de aprender a Libras para a comunicação.

Embora haja progressos recentes em relação à perspectiva bilíngue para surdos e à divulgação da Libras para os professores e para a comunidade em geral, ainda existem diversas barreiras nas escolas, nos Institutos Federais e no mundo do trabalho que precisam ser eliminadas. Para alcançar esse objetivo, são fundamentais o domínio e o uso da Língua de Sinais pelos ouvintes, bem como da Língua Portuguesa escrita pelos surdos para minimizar as dificuldades de interação, relacionamento e comunicação entre surdos e ouvintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu sobre as produções acadêmicas a respeito da educação de surdos e da EPT em conexão com a Associação de surdos de Goiânia, no período de 2012 a 2022. A partir do levantamento realizado analisou 22 publicações entre artigos, dis-

sertações e teses. Ao analisar os artigos, dissertações e teses que enfatizaram a inclusão de surdos na educação profissional e tecnológica, foram identificados desafios sendo o baixo número de estudantes surdos matriculados nessa modalidade de educação, além da falta de capacitação e orientação dos professores para lidar com esses alunos. O que demonstra ser necessário a ampliação das vagas para estudantes surdos na educação profissional e tecnológica, incentivando-os a buscar a profissionalização desde as primeiras etapas da Educação, bem como uma garantia de formação inicial e continuada que aborde as especificidades dos surdos no processo de ensino e aprendizagem, dentre elas a Libras. Portanto, é preciso garantir aos alunos surdos um processo de ensino e aprendizagem na perspectiva bilíngue em todos os contextos educacionais. As análises dos tra-

balhos levaram as autoras a refletir a importância das Associações no processo de profissionalização dos assuntos surdos, sendo esse um espaço que promove a educação a partir da Libras, o que se observa é de grande relevância para o desenvolvimento dos alunos. A vista disso, as análises demonstram a importância das Associações de Surdos em seu desenvolvimento profissional. Por fim, destaca-se que a inclusão não é uma tarefa fácil, não pode ser regida por receitas prontas e não se limita a leis, decretos ou convenções. A verdadeira inclusão exige a construção de espaços escolares que abracem os princípios de uma escola humana, livre, justa e fraterna. É nesses ambientes que os muros do fracasso escolar podem ser gradualmente substituídos por espaços de socialização e conscientização, onde a inclusão se torna uma realidade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, F. W. **A percepção de professores de ciências frente aos desafios no processo de ensino e aprendizagem de alunos público-alvo da educação especial.** *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-23, set./dez. 2020. Disponível em: <http://edubase.sbu.unicamp.br:8080/jspui/handle/EDBASE/3092>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BARROS, M. B. **Inclusão e educação profissional: um estudo sobre a acessibilidade no Instituto Federal do Amazonas, campus Maués e sua influência na educação de estudante surdo.** 2016. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&-data=20/12/1996&ato=3f5o3Y6lUMJpWT25a>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Publicada no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Ano CXLVII, nº 87, p. 23, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Ano CXLII, p. 28, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.191**, de 03 de agosto de 2021. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Ano CXLII, p. 27, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BREGONCI, A. de M. **Estudantes surdos no PROEJA: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos?** 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/6019>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BRITO, F. B. de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. 2013. 275f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03122013-133156/pt-br.php>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

CORDEIRO, D. R. C. L. **A Inclusão De Pessoas Com Deficiência Na Rede Regular De Educação Profissional**. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/05f0313d-3935-43e3-b543-18706e0cf562>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

CORRÊA, J. R. S.; SANDER, R. E.; MARTINS, S. E. S. O. **A percepção de universitários sobre a atuação do intérprete de libras no ensino superior**. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 58, p. 529-540, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/23948>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

CASTRO, R. R. de. **A formação profissional do aluno surdo em uma escola técnica de nível médio**. *Revista Educação Pública*, 2018. Acesso em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/a-formao-profissional-do-aluno-surdo-em-uma-escola-tnica-de-nvel-mdio>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

COSTA, F. R. da.; NOLÊTO, R. G. L. **Interface entre Educação Inclusiva e Educação Profissional e Tecnológica: uma Análise da Produção Acadêmica no Período entre 2017-2021**. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v.20, n.1, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370970258_Interface_entre_Educacao_Inclusiva_e_Educacao_Profissional_e_Tecnologica_uma_Analise_da_Producao_Academica_no_Periodo_entre_2017-2021. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FRAZÃO, N. F. **Associação de Surdos de São Paulo: identidade coletiva e lutas sociais na cidade de São Paulo.** 2017. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-09112017-133947/pt-br.php>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FRAZÃO, N. F.; LODI, A. C. B. **Associação de Surdos de São Paulo e a defesa pelos direitos linguísticos dos surdos.** *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 32, p. e91/ 1–17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38332>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FREITAS, C. R. de. **A inclusão de alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: e agora, o que fazer?** 137f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/308>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FREITAS, C. R. de; SILVA, C. C. da. **A inclusão de alunos surdos em um Instituto Federal: pontos e contrapontos.** *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 1, e021, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e021.id976>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FONSECA, A. do C.; FLORINDO, G. M. F. **Educação Profissional Para Surdos No IFB: Uma Proposta Possível?** *Revista Eixo*, v. 1, n. 2, 2012.

GARCIA, R. R. O. **Qualidade de vida da pessoa surda no ambiente familiar.** 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/f5cb3de0-17b5-45e0-b729-5091b342c0d9>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

HENRIQUE, T. M. **Educação de Surdos – aspectos histórico-linguístico-culturais da comunidade surda.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 35, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/35/educacao-de-surdos-r-aspectos-historico-linguistico-culturais-da-comunidade-surda>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

HIRATA, T. C. dos S.; DUTRA, A.; STORTO, L. J. **Inclusão De Aluna Surda No Ensino Profissionalizante Em Escola Pública Da Cidade De Londrina.** *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 205–225, 2013. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/499>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

MENDES, E. G. **Sobre alunos "incluídos" ou "da inclusão": reflexões sobre o conceito de inclusão escolar.** In: VICTOR, S. L.; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, I. M. (Org.). **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas.** Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017. p. 60-83.

MENEZES, M. R. de O.; COSTA, L. M.; SILVA, G. C. C. da.; FIORI, A. P. S. de M. **Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultados de uma pesquisa diagnóstica.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27007>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

OLIVEIRA, P. C. S. **História da educação de surdos em Goiás: da segunda metade do século XX aos dias atuais.** *Anais. 8º Pesquisar.* UNIFAM – Aparecida de Goiânia (GO), 2019. Disponível em: <http://www.unifam.edu.br/unifam/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2020/07/HIST%C3%93RIA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DOS-SURDOS-EM-GOI%C3%81S-da-segunda-metade-do-s%C3%A9culo-XX-aos-dias-atuais.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

OLIVEIRA, S. C. de S. **Estágio Curricular Na Educação Profissional E Tecnológica: Alternativas Para Favorecer A Inclusão De Alunos Surdos Do Instituto Federal De Roraima – Campus Novo Paraíso.** **118f.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Roraima/Campus Boa Vista, 2021. Disponível em: <https://boavistazonaoeste.ifrr.edu.br/profept/dissertacoes/estagio-curricular-na-educacao-profissional-e-tecnologica-alternativas-para-favorecer-a-inclusao-de-alunos-surdos-do-instituto-federal-de-roraima-2013-campus-novo-paraíso/view>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

PAGNUSSAT, R. **A Contribuição Social Das Associações De Surdos Para Torná-Lo Sujeito Atual Na Sociedade.** *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, [S. l.], v. 3, p. e17592, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apemusmo/article/view/17592>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

SANTOS, A. C. dos. **Aprendizagem profissional de surdos: superando desafios da comunicação em sala de aula.** 105 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Mestrado em Ciências da Linguagem, 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1342/5/Ok_alice_claudina_santos.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2024.

SOUSA, E. M. C. de.; ALVARENGA, E. M. **Acessibilidade e inclusão de surdos na Educação Profissional nos Institutos Federais.** *Ensino & Pesquisa, União da Vitória*, v.19, n.3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/4478>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

XAVIER, N. da S.; AZEVEDO, L. C. de. **O percurso dos estudantes surdos no Ensino Profissional e Tecnológico no IFSertãoPE.** *Ensino & Pesquisa, União da Vitória*, v.19, n.3, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.3.123-138>. Acesso em: 08 de abril de 2024.